

JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**PLANEJAMENTO FINANCEIRO E SUA
IMPORTÂNCIA NAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS EM MEIO À PANDEMIA
DA COVID-19**

**FINANCIAL PLANNING AND ITS
IMPORTANCE IN MICRO AND SMALL
ENTERPRISES IN THE MIDDLE OF THE
COVID-19 PANDEMIC**

Allayny ANDRADE

**Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: allayny.rk@gmail.com**

Lucélia Batista MONTEIRO

**Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: lucliamonteiro@outlook.com**

Giane Lourdes Alves de SOUZA

**Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: gianefiqueiredo@gmail.com**



RESUMO

O planejamento financeiro de uma organização trata-se da projeção das receitas e despesas, sendo primordial para importantes tomadas de decisão. Diversos são os problemas causados pela falta de planejamento financeiro e as micro e pequenas empresas são as mais afetadas, devido à falta de conhecimento e capacitação técnica dos gestores. O objetivo geral deste artigo é verificar os impactos causados pela falta de planejamento financeiro e suas interrelações com as micro e pequenas empresas em meio ao período de pandemia. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos, conceituar planejamento financeiro e mostrar sua importância e influência na tomada de decisões estratégicas, conceituar micro e pequenas empresas e enfatizar o seu papel para a economia e analisar o impacto do planejamento financeiro nas micros e pequenas empresas em meio a pandemia. Discutir sobre planejamento financeiro justifica-se porque muitas empresas foram e ainda estão sendo impactadas financeiramente devido a pandemia. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, no qual os resultados serão apresentados de forma qualitativa, a partir de um questionário online com 20 empresas da cidade de Araguaína - TO. Com o levantamento dos dados ao longo da pesquisa, foi possível concluir que as empresas participantes não possuem uma boa base sobre planejamento financeiro, que ainda há muitas lacunas no conhecimento técnico dos gestores, e as ferramentas de gestão financeira não são utilizadas com efetividade para o crescimento e sucesso da organização.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Microempresas. Pandemia. Araguaína.

ABSTRACT

The financial planning of an organization is about the projection of income and expenses, being essential for important decision-making. There are several problems caused by the lack of financial planning and micro and small companies are the most affected, due to the lack of knowledge and technical training of managers. The general objective of this article is to verify the impacts caused by the lack of financial planning and its interrelationships with micro and small businesses during the pandemic period. To this end, the following specific objectives were defined, conceptualizing financial planning and showing its importance and influence in strategic decision-making, conceptualizing micro and small

Allayny ANDRADE; Lucélia Batista MONTEIRO; Giane Lourdes Alves de SOUZA. PLANEJAMENTO FINANCEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 22-45 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

businesses and emphasizing their role for the economy and analyzing the impact of financial planning on micro and small companies in the midst of the pandemic. Discussing financial planning is justified because many companies were and are still being financially impacted by the pandemic. The present study consists of a descriptive research, in which the results will be presented in a quali-quantitative way, from an online questionnaire with 20 companies in the city of Araguaína - TO. With the collection of data throughout the research, it was possible to conclude that the participating companies do not have a good base on financial planning, that there are still many gaps in the technical knowledge of managers, and that financial management tools are not used effectively for the growth and success of the organization.

Keywords: Financial planning. Microenterprises. Pandemic. Araguaína.

INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro é uma projeção das receitas e despesas de uma empresa, servindo como base para importantes tomadas de decisão referente às ações e ao futuro das organizações. Segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), 522 mil empresas fecharam as portas na pandemia da Covid-19, um número muito assustador para o primeiro semestre de 2020. A maioria das empresas relacionadas pelo IBGE, não tinham ou não utilizavam corretamente o planejamento financeiro e, conseqüentemente, não estavam preparadas para enfrentar uma crise como essa.

A Covid-19 chamada de SARS-CoV-2 teve seu primeiro caso no Brasil em dezembro de 2019, e a infecção se espalhou rapidamente. Com isso o mundo inteiro veio se adaptando à nova realidade de hospitais cheios, isolamento social, uso obrigatório de máscaras e álcool em gel para higienização. A partir daí começou a crise tanto na saúde como na economia, muitas empresas fechadas, pouco movimento de pessoas nas ruas, diminuindo drasticamente as vendas dos comércios e aumentando a demanda do *e-commerce*¹. Em um estudo realizado pelo SEBRAE (2020), as empresas entrevistadas afirmaram que a crise da Covid-19 representava mais de 87% na redução do seu faturamento mensal.

Diversos são os impactos causados pela falta de planejamento financeiro e as micro e pequenas empresas são as mais afetadas, devido à falta de recursos para contratar um especialista na área ou terceirizar o serviço. As pequenas empresas sofrem mais sob os efeitos da crise em decorrência da pandemia, pois muitos são iniciados sem nenhum ou

com pouco planejamento e em alguns casos o administrador conta apenas com experiência anteriores ou intuitivas (AMIN, 2020).

Discutir sobre planejamento financeiro justifica-se porque muitas empresas foram e ainda estão sendo impactadas financeiramente devido à pandemia, vários empresários fecharam as portas por dias, devido ao *lockdown*² decretado pelo governo. Segundo um estudo do SEBRAE (2020) mais de 58% das micros e pequenas empresas interromperam seu funcionamento temporariamente, e 3,5% fecharam de vez, com uma média de 20 dias sem funcionamento. E o mesmo estudo também mostrou que mesmo antes da crise do coronavírus a maioria das empresas não estava com uma boa saúde financeira.

Assim, a presente pesquisa buscou analisar como o planejamento financeiro pode ser importante para superar a crise financeira causada pela pandemia do Covid-19, além de contribuir para o crescimento das micros e pequenas empresas. Sendo assim, estabeleceu-se como objetivo geral verificar os impactos causados pela falta de planejamento financeiro e suas interrelações com as micros e pequenas empresas em meio ao período de pandemia da covid-19. Assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Conceituar planejamento financeiro e mostrar sua importância e influência na tomada de decisões estratégicas;
- b) Conceituar micro e pequenas empresas e enfatizar o seu papel para a economia, principalmente diante do cenário da pandemia da covid-19;
- c) Analisar o impacto do planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas em meio à pandemia da Covid-19.

O estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, no qual os resultados serão apresentados de forma quali-quantitativa, tendo a coleta de dados realizada por meio de entrevista que teve como instrumento um questionário online de 15 questões, sendo 13 perguntas objetivas e 2 subjetivas. Ainda, para embasamento e maior fundamentação teórica, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros, artigos e diversas publicações em sites especializados em planejamento financeiro.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem o objetivo verificar os impactos causados pela falta de planejamento financeiro e suas interrelações com as micro e pequenas empresas em meio ao período de pandemia da covid-19. Assim, inicialmente busca-se realizar a pesquisa bibliográfica em livros, revistas e outros diversos meios, visto que toda pesquisa acadêmica

deve ser iniciada desta forma, para que sejam identificados os estudos e principais tendências referente o assunto pesquisado.

Ao estabelecerem-se os objetivos específicos, esquematiza-se uma série de ferramentas que auxiliaram na obtenção dos resultados da pesquisa. Dessa forma, utiliza-se um questionário virtual contendo 15 questões, sendo 13 perguntas objetivas e 2 subjetivas elaborado através do Google Forms, que fora respondido por 20 empresas localizadas no município de Araguaína - TO.

A pesquisa descritiva também utilizada, na qual permite ao observador descrever os fatos e acontecimentos conforme as informações coletadas da realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Para análise dos dados coletados, utiliza-se da análise qualitativa e quantitativa, das quais a primeira busca compreensão e entendimento dos dados obtidos (LAKATOS E MARCONI, 2003). Já a análise quantitativa, segundo Knechtel, (2014) é uma modalidade de pesquisa baseada em dados variáveis quantificáveis referentes problemas humanos ou sociais, demonstrando os resultados através de gráficos.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO: A FONTE DE CONTINUIDADE DA ORGANIZAÇÃO

O planejamento financeiro é um processo de organização no qual são definidos os objetivos tendo em vista a definição das metas de onde a empresa pretende chegar e das melhores estratégias através da análise feita do diagnóstico de como está a situação da empresa. Com o uso das ferramentas adequadas é possível realizar o gerenciamento dos recursos da empresa, para garantir melhores resultados e alcançar os objetivos propostos. Com um planejamento financeiro bem disposto é possível verificar como está a saúde da empresa, o seu nível de endividamento, seus lucros e sua capacidade de pagar as dívidas.

Define-se planejamento como uma tarefa de gestão e administração, para preparar, organizar e estruturar um objetivo. É a ação ou efeito de planejar, elaborar um plano. São elaboradas sequências de etapas e procedimentos, como será feito e quais os meios a serem usados (PÔNCIO, 2016).

Para Teixeira (2016, p. 09) planejamento financeiro é uma representação de projeções das receitas e despesas, que tem como objetivo indicar de forma extensa a situação econômica em termos pessoais, empresariais ou de projeto. Dessa forma, é possível verificar qual o capital disponível e direcionar seu emprego. Teixeira (2016)

acredita que o planejamento é uma busca do melhor trajeto para que a empresa consiga atingir seus objetivos, e se planejar é estabelecer com antecedência as ações que devem ser realizadas, aferir os recursos e deliberar as responsabilidades para alcançar as metas propostas.

Paula, Pedroso e Oliveira (2015, p. 67) afirmam que o planejamento financeiro é fundamental para saber com antecedência os caminhos que a empresa está seguindo e para que seja possível aumentar os resultados financeiros. Os autores ainda destacam que através do planejamento financeiro é possível atingir os objetivos de estratégias de negócios e corporativas, mas que é necessário saber a real situação da empresa para determinar as metas e meios para um futuro promissor.

Teixeira (2016, p. 10) defende que “o planejamento financeiro mostra-se essencial no processo de gestão empresarial, no sentido em que fornece um orçamento gerencial, que propicia consolidação dos objetivos”. Essas informações fornecidas pelo planejamento servem como base para que os outros setores da empresa tomem decisões assertivas.

Nesse sentido, Gitman (2010, p. 105) ressalta que o planejamento financeiro é importante nas operações das empresas, pois fornece um mapa para orientação, coordenação e controle de todos os passos que a empresa deve seguir para conseguir atingir seus objetivos.

De acordo com Gitman (2010) existe o planejamento de curto e longo prazo, sendo caracterizados como operacionais e estratégicos.

Os planos financeiros de longo prazo (estratégicos) expressam as ações financeiras planejadas por uma empresa e o impacto previsto dessas ações ao longo de períodos que vão de dois a dez anos. São comuns planos estratégicos de cinco anos, revistos à medida que novas informações relevantes tornam-se disponíveis (GITMAN, 2010, p. 106).

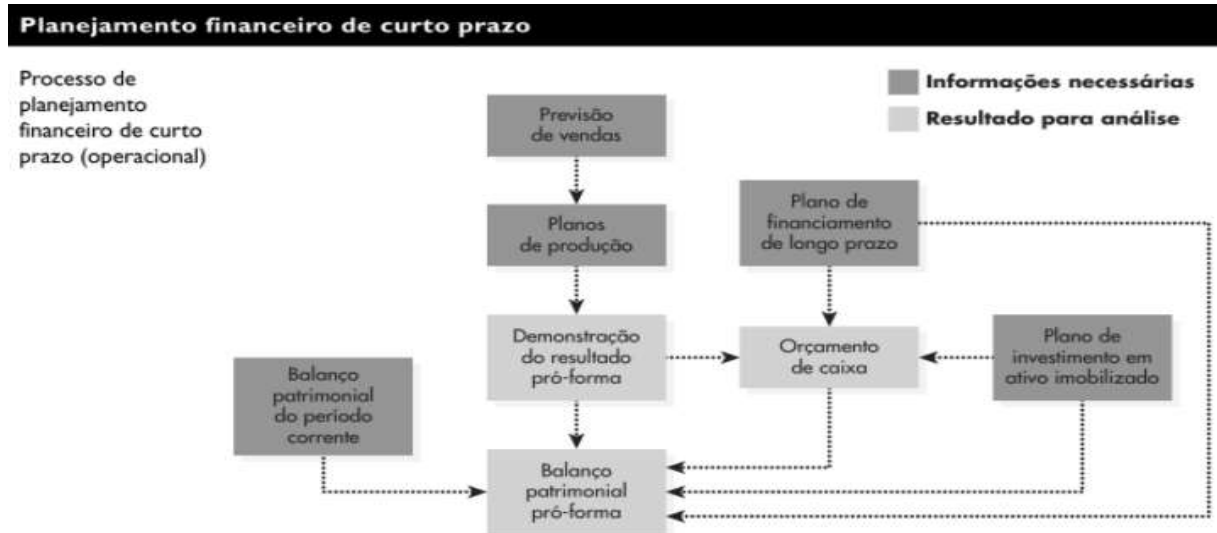
O planejamento de longo prazo é utilizado para pesquisa e desenvolvimento, compra de ativos imobilizados, ações de marketing, desenvolvimento de produtos e financiamentos, e no contexto de pequenas empresas, para planejar a saída do aluguel e comprar o próprio imóvel ou expandir o segmento.

No planejamento de curto prazo (operacional):

Especificam ações financeiras de curto prazo e o impacto previsto. Esses planos geralmente cobrem períodos de um a dois anos. As principais informações usadas são a previsão de vendas e diversos dados operacionais e financeiros (GITMAN, 2010, p. 107).

Para iniciar o planejamento de curto prazo é feito a projeção de vendas, seguido do plano de produção, conforme figura abaixo elaborada por Gitman (2010):

Figura 01. Processo de planejamento financeiro de curto prazo.



Fonte: Gitman, 2010.

Sendo assim, o planejamento financeiro é uma ferramenta estratégica que auxilia a conduzir a empresa para as melhores tomadas de decisões, para que os gestores tenham o direcionamento correto e saibam a real situação financeira que a organização se encontra, para assim definir seus objetivos e quais as metodologias para alcançá-los. Dessa forma, os benefícios de utilizar o planejamento financeiro são diversos, pois se torna possível reduzir as incertezas, se preparar para cenários desafiadores, como a pandemia da Covid-19, além de planejar o crescimento e sucesso da empresa, no curto e longo prazo.

CONTROLE DE CAIXA

O controle de caixa é o passo mais importante para o planejamento financeiro, com ele a empresa tem em mãos as variações de saldos, entradas, saídas e aplicações financeiras. Para Gitman (2010), as demonstrações de fluxo de caixa permitem que a empresa diferencie as operações de caixa, investimentos e financiamento e façam a conciliação com as variações e títulos negociados no período analisado.

De acordo com Oliveira (2014), o fluxo de caixa é uma ferramenta fundamental para a consciência e segurança na gestão da empresa, que terá de representar fielmente a

situação no curto prazo do negócio. Para a autora, "o fluxo de caixa é a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros".

Na tabela 1 abaixo, podemos verificar como é feito o fluxo de caixa e quais informações necessárias:

Tabela 01. Exemplo de fluxo de caixa.

EMPRESA:			
MÊS/ANO	1	2	3
2017	Valores	Valores	Valores
Saldo Inicial do Caixa		R\$ -	R\$ -
Dinheiro	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cheque	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cartão de Débito	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Cartão de Crédito	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outros Recebimentos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total de Entradas	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Retirada de Sócio	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Transferências Bancárias	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Tarifas Bancárias	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Despesas Financeiras	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Impostos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Despesas com Pessoal	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Saque	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Despesas Administrativas	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Contador	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Telefone	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total de Saídas	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Saldo Operacional (Entradas - Saídas)	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Saldo Acumulado (Saldo Operacional + Saldo Inicial)	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: (Adaptado de SEBRAE, 2013).

Já na tabela 2 apresentamos um exemplo da demonstração do fluxo de caixa.

Tabela 02. Exemplo de demonstração de fluxo de caixa das atividades operacionais.

Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido depois do imposto de renda	\$ 231
Depreciação	239
Aumento de contas a receber de clientes	(138) [†]
Redução de estoques	11
Aumento de fornecedores	112
Aumento de despesas a pagar	<u>45</u>
Caixa gerado pelas atividades operacionais	\$ 500

Fonte: (Adaptado de Gitman, 2010).

29

Com o fluxo de caixa bem elaborado e com as informações fiéis à realidade da empresa, o administrador consegue fazer um planejamento financeiro mais assertivo e verificar os pontos de atenção para tomada de decisão. Na ferramenta de fluxo de caixa sempre deverá ter o registro de todos os recebimentos, pagamentos e previstos, que são recebimentos e pagamentos previstos para os próximos três meses (SEBRAE, 2013).

Utilizando o fluxo de caixa o administrador poderá verificar onde é necessário reduzir custos, planejar investimentos, organizar promoções, planejar um empréstimo com juros menores e várias outras situações financeiras.

Silva (2010), afirma que as empresas devem ficar atentas a alguns fatores que podem influenciar negativamente o seu fluxo de caixa, como aumentar o prazo para o pagamento como forma de ficar na frente dos concorrentes, diferença significativa entre o prazo de pagamento e recebimento, política salarial que não condiz com a realidade financeira da empresa e distribuição de lucros além da capacidade da empresa gerar em caixa. Esses fatores influenciam diretamente no financeiro da empresa, deixando-a no vermelho e sem recursos. O autor também afirma que há fatores externos que os administradores devem sempre verificar, como inflação, taxa de juros, novos concorrentes, mudanças nas alíquotas de impostos e o aumento da inadimplência dos clientes.

RESERVA DE EMERGÊNCIA PARA EMPRESAS

A reserva de emergência é essencial para garantir segurança financeira para a empresa em momentos de imprevistos. Mas mesmo sabendo da sua importância, a maior parte das empresas não possui essa reserva.

Essa reserva equivale a seis meses do custo de funcionamento do estabelecimento, como salários, contas fixas, produto ou matéria prima, entre outros gastos essenciais para manter o negócio. A reserva de emergência entra para diminuir os impactos causados por uma crise, como a da pandemia e outros fatores imprevisíveis, alguns dos benefícios em se preparar tendo uma reserva financeira são segurança de capital, resistência em cenários de crise, capacidade de manter os estoques, garantir o pagamento das despesas do negócio e manter o capital de giro (OLIVEIRA, 2020).

O valor da reserva deve ser definido de acordo com o valor de custo mensal da empresa, durante seis meses ou mais. E para fazer isso o administrador deve primeiro definir o valor, planejar para todos os meses investir esse valor e analisar junto ao banco ou corretora um ativo com liquidez imediata, para quando for necessário o dinheiro possa ser resgatado com rapidez (OLIVEIRA, 2020).

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas são responsáveis pela maior parte da força de trabalho no Brasil, empregando milhões de pessoas. Segundo o SEBRAE (2018), dos 6,4 milhões de estabelecimentos brasileiros, 99% são micro e pequenas empresas, e correspondem a 52% dos empregos de carteira assinada.

Atualmente existe a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, ou também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criada pela Lei Complementar n°. 123/2006 tratando da sua regulamentação e com o objetivo de fomentar e seu desenvolvimento e competitividade. Ainda de acordo com a Lei Geral, as micro e pequenas empresas são classificadas da seguinte forma:

- ❖ Microempreendedor Individual: receita bruta anual de até R\$81.000,00;
- ❖ Microempresa: receita bruta de até R\$360.000,00
- ❖ Empresa de Pequeno Porte: receita bruta superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$4.800.000,00.

Já o SEBRAE (2014) utiliza como critério de classificação do porte das empresas o número de funcionários registrados, conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Classificação do porte de empresas pelo número de funcionários.

PORTE	ATIVIDADES ECONÔMICAS	
	SERVIÇOS E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
MICROEMPRESA	ATÉ 09 PESSOAS OCUPADAS	ATÉ 19 PESSOAS OCUPADAS
PEQUENA EMPRESA	DE 10 A 49 PESSOAS OCUPADAS	DE 20 A 99 PESSOAS OCUPADAS
MÉDIA EMPRESA	DE 50 A 99 PESSOAS OCUPADAS	DE 100 A 499 PESSOAS OCUPADAS
GRANDE EMPRESA	ACIMA DE 100 PESSOAS	ACIMA DE 500 PESSOAS

Fonte: SEBRAE, 2014.

Há também o critério de classificação do BNDES, conforme o faturamento das empresas:

Quadro 2. Classificação do porte da empresa pelo BNDES.

CLASSIFICAÇÃO	RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL OU RENDA ANUAL
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 360 mil
Pequena empresa	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES (2021).

Entende-se com base nas classificações acima, que há vários critérios para se determinar uma micro e pequena empresa, que ocorre de acordo com o objetivo que as instituições financeiras ou órgãos públicos desejam, podendo ser para regulamentação, crédito, estudos e entre outras finalidades.

CARACTERÍSTICAS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Uma das características mais marcantes das micro e pequenas empresas é que o administrador acaba fazendo todo o processo do dia a dia sozinho, além de tratar os assuntos financeiros e contábeis. Segundo Boechat (2008), o proprietário é a figura mais importante do negócio, e uma estrutura familiar é uma de suas características mais ativas. Devido o proprietário atuar em todas as áreas da empresa, muitas vezes acaba não conseguindo separar o profissional do pessoal e passa suas características pessoais para a empresa e funcionários.

O IBGE (2001) nos traz outros tipos de características das Micro e Pequenas Empresas sendo consideradas como gerais:

- ❖ Baixa intensidade de capital;
- ❖ Altas taxas de mortalidade;
- ❖ Forte participação da família no negócio;
- ❖ Poder de decisão centralizado;
- ❖ Vínculo da pessoa jurídica com a pessoa física, tanto financeiro como contábil;
- ❖ Registro contábil deficiente;
- ❖ Contratação de mão de obra direta;
- ❖ Mão de obra não qualificada ou com pouca qualificação;
- ❖ Baixa aplicação em inovações;
- ❖ Dificuldade no acesso de financiamentos para capital de giro; e
- ❖ Dependência e subordinação das empresas de grande porte.

Em complemento às características das MPES mencionadas acima, Drucker (2003) afirma que, a pequena empresa só é diferente de um negócio pessoal por existir o nível administrativo de chefe e funcionários, pois ela ainda será um negócio pessoal se for dirigida por duas pessoas em sociedade, uma resolvendo problemas financeiros, a outra vendendo ou fabricando.

O autor destaca ainda que:

[...] Continuará sendo um negócio pessoal se houver alguns poucos mestres na oficina que agem apenas como chefes de turma ou trabalhadores especializados. Mas, por exemplo, se for preciso um superintendente de oficina, um tesoureiro e um gerente de vendas, deixa de ser um negócio pessoal e passa a ser uma pequena empresa (DRUCKER, 2001, p. 221).

Com base nas características destacadas pelos autores, conclui-se que uma micro e pequena empresa sempre terá um corpo administrativo menor, regido pelo proprietário que no dia a dia irá alternar entre administrar, vender, fabricar, entre outras funções que deveriam ser distribuídas entre os colaboradores. O baixo poder financeiro também é outro ponto marcante e que na maior parte dos casos impede que os administradores segmentem as funções e assim acabam fazendo tudo e deixando de lado o planejamento, análises e tomadas de decisões importantes para a saúde da empresa.

A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

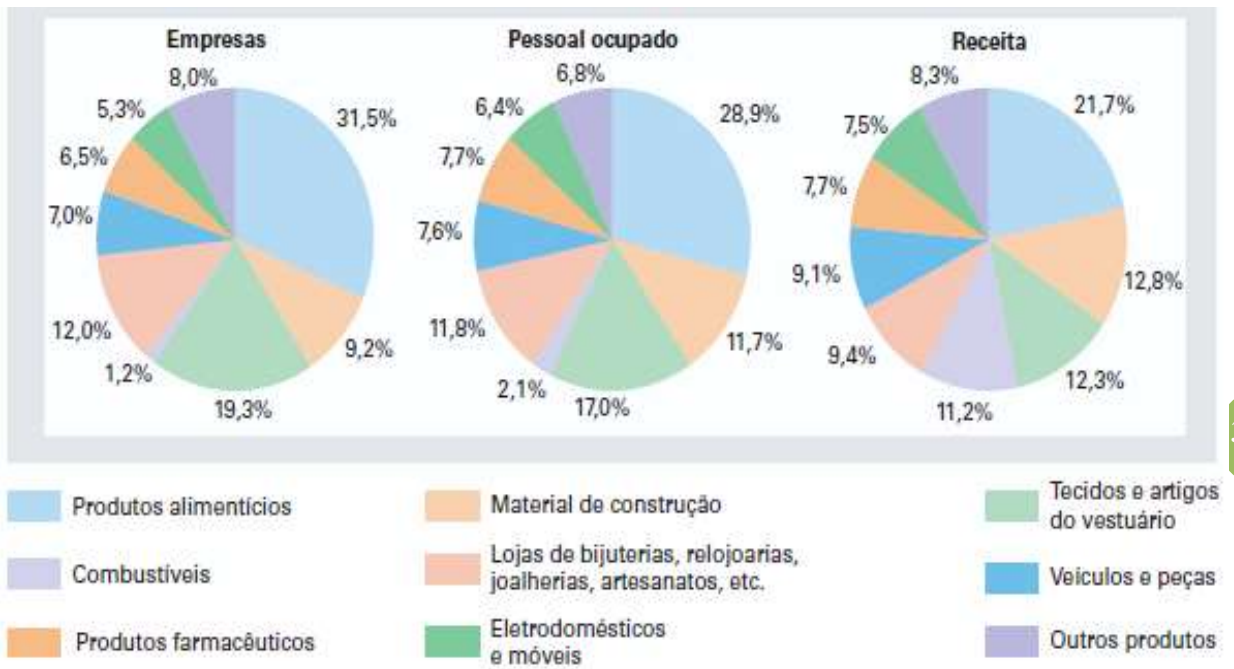
Diante do que foi apresentado nos tópicos anteriores, pode-se observar como as micros e pequenas empresas são importantes para a economia e na oportunidade de emprego para os brasileiros. Elas são responsáveis por grande parte da geração de empregos e produzem grande parte de bens e serviços essenciais.

Para Boechat (2008), as micro e pequenas empresas oferecem oportunidade de emprego e crescimento para a economia do país, ao contrário das grandes empresas que reduzem as chances de novos empregos com critérios mais rigorosos de contratação.

Pode-se afirmar que “esse segmento teve e tem significativo papel como maior fonte de empregos, absorvendo a maior parte de mão de obra oriunda das demissões em massa de grandes empresas” (FERREIRA et al, 2011, p. 869).

As micro e pequenas empresas desempenham papel fundamental na geração de riquezas no Brasil, no gráfico abaixo podemos ver como elas estão distribuídas por segmentos:

Gráfico 01. Participação das micro e pequenas empresas nos segmentos do comércio.



Fonte: SEBRAE (2018).

Na tabela abaixo, observa-se que os dados da geração de valor por segmento de 2009 a 2011 já mostravam sua parcela de importância para a economia nacional.

Tabela 03. Valor adicionado das micro e pequenas empresas na economia nacional.

% DO VALOR ADICIONADO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	ANO		
	2009	2010	2011
SERVIÇOS	9,0%	9,3%	10,0%
COMÉRCIO	9,5%	9,2%	9,1%
INDÚSTRIA	8,6%	8,3%	7,8%
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	27,1%	26,7%	27,0%

Fonte: SEBRAE (2014).

Conclui-se que as micro e pequenas empresas são peças fundamentais para a economia do país, e sem elas grande parte da força de trabalho estaria à mercê de grandes empresas. Deste modo, enfatiza-se a grande importância do planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas para que elas possam continuar gerando empregos e riquezas para o Brasil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para o sucesso de uma empresa é primordial que o primeiro passo seja o planejamento financeiro, e para manter o controle da organização o planejamento deve ser de curto, médio e longo prazo. Em concordância, Souza e Qualharini (2007, p.3) afirmam que “o grande benefício do Planejamento é a tendência da redução dos efeitos de uma série de incertezas em um processo qualquer a ser considerado”.

Diante disso, este estudo busca verificar os impactos causados pela falta de planejamento financeiro e suas interrelações com as Micro e Pequenas empresas em meio a Covid-19. Para isso, foi realizada uma pesquisa através de um questionário online contendo 15 questões, sendo 13 perguntas objetivas e 2 subjetivas, com uma amostra de 20 micro e pequenas empresas no município de Araguaína - TO.

As empresas que participaram da pesquisa são em sua totalidade do ramo do comércio, segundo a Agência Sebrae (2013), Araguaína é o principal polo econômico do estado do Tocantins, nela estão instaladas mais de 6.466 empresas e desse total mais de 2.918 são do ramo do comércio.

O tempo de atuação no mercado diz muito em relação à organização, visto que empresas que possuem um planejamento adequado conseguem permanecer ativas e com um grande potencial de crescimento. Assim, verifica-se que o tempo de atividade das empresas pesquisadas, 9 estão no comércio há 2 anos e 11 estão ativas há mais de 3 anos. Pode-se verificar que as empresas participantes conseguiram superar a dificuldade do primeiro ano, que conforme estudo do SEBRAE (2018), uma a cada quatro empresas registradas fecham as portas antes de completar os dois primeiros anos, e um dos motivos é a falta de planejamento financeiro.

O tema principal desta pesquisa refere-se a importância do planejamento financeiro para as organizações. Neste sentido, a pergunta seguinte refere-se ao nível de conhecimento do gestor sobre estas questões e da efetiva utilização do planejamento financeiro em sua empresa, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 02. Você sabe o que é planejamento financeiro e utiliza na sua empresa?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme dados obtidos na pesquisa, nota-se que 70% das empresas participantes possui pouco conhecimento sobre planejamento financeiro (grande parte das empresas pesquisadas, num total de 7, têm entre 1 a 2 anos de atividade), o que gera uma grande preocupação em relação aos problemas futuros que podem vir a ocorrer tanto pela crise da Covid-19, quanto por outros fatores. E, apenas 25% das empresas têm conhecimento e utilizam o planejamento financeiro na organização, demonstrando a existência de uma deficiência no conhecimento técnico dos gestores, e que a capacitação e compreensão das técnicas e recursos do planejamento financeiro poderiam contribuir eficazmente com o progresso da organização.

A pergunta seguinte foi referente a situação financeira da empresa, no qual 45% afirmaram que estão com as contas a pagar em dia e fazem investimentos mensais e uma mesma parcela (45%) estão equilibradas, mas em alguns meses ficam com o saldo negativo, enquanto 10% estão com dívidas e impostos atrasados. Com esses dados, observa-se que mesmo as empresas que afirmaram possuir pouco conhecimento financeiro estão conseguindo manter o financeiro da empresa equilibrado, porém ficar com saldo negativo é um indicador de que algo deve ser verificado e corrigido com urgência, para um bom controle e desempenho da empresa.

Para um maior aprofundamento desta questão, perguntou-se aos gestores como realizam o controle financeiro das organizações, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 03. Como você faz o controle das finanças de sua empresa?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com os dados obtidos verifica-se que grande parte das empresas (75%) utilizam o fluxo de caixa para controlar o financeiro, verificando as entradas, saídas, contas a pagar e a receber, o que permite ter uma projeção de ações com vistas às tomadas de decisões estratégicas. Já 20% não fazem esse controle e verificam superficialmente a situação financeira. O planejamento financeiro é uma representação de projeções das receitas e despesas, com o objetivo de indicar de forma extensa a situação econômica da empresa (TEIXEIRA, 2016). As informações fornecidas pelo bom planejamento servem como base para que os setores da empresa tomem decisões assertivas. Segundo Oliveira (2014), o fluxo de caixa é uma ferramenta para a consciência e segurança na gestão da empresa.

Dando seguimento na análise dos dados obtidos, 1% das empresas pesquisadas não têm nenhum controle financeiro, o que é ainda mais preocupante e, provavelmente, haverá consequências maiores como o endividamento, a falta de capital de giro e até mesmo o fechamento permanente da empresa, por essa razão é dada tamanha importância para o planejamento financeiro.

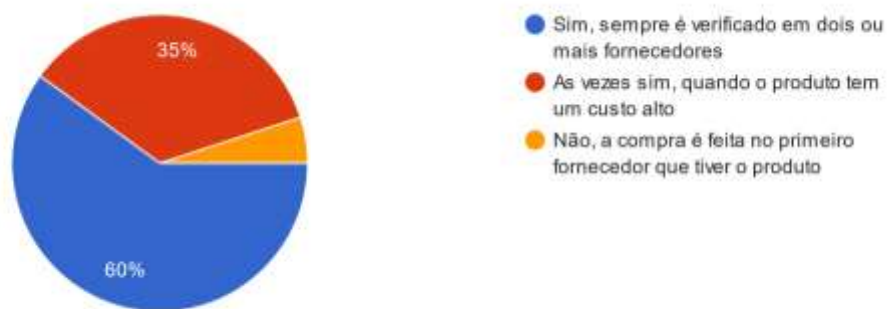
Outra questão importante refere-se a reserva de emergência, que garante uma segurança financeira para a empresa em caso de algum imprevisto ou crise econômica. A reserva de emergência é o valor do custo mensal da empresa por um ano, deve ser investida em um ativo de liquidez imediata, para que seja possível utilizá-la a qualquer momento. Das empresas pesquisadas 70% estão tentando organizar sua reserva de emergência, o que é um dado importante e mostra a preocupação dos gestores em se preparar para imprevistos. Já as empresas que possuem uma reserva de um ano são um total de 15% e os outros 15% das empresas pesquisadas não possuem reserva alguma. Para as empresas que não possuem reserva de emergência, acontecimentos como o lockdown

decretado pelo governo afetam diretamente o seu financeiro, sem uma reserva para custear os gastos a empresa ficará no “vermelho” e sem um bom planejamento não conseguirá reverter essa situação.

Sobre as ações que a empresa tomaria em caso de endividamento, por algum imprevisto, como, por exemplo, a pandemia que modificou totalmente a rotina das empresas, obteve-se os seguintes resultados: 50% das empresas pesquisadas afirmam que seria analisada a causa do problema e criadas estratégias para resolvê-lo. Enquanto 50% cortariam todos os gastos possíveis e se necessário reduziria o quadro de funcionários. Todo problema tem uma causa e a melhor forma de resolvê-lo é buscar a causa raiz antes de tomar qualquer outra ação precipitada, por isso o planejamento é tão importante.

Neste íterim, as compras e aquisições da empresa devem ser observadas de perto já que está intrínseco ao planejamento financeiro. Assim, buscou-se verificar se as empresas pesquisadas realizavam cotações de preço quando havia intenção de compras e aquisições, como demonstra o gráfico 04.

Gráfico 04. O departamento de compras (caso tenha) da sua empresa faz cotação antes de comprar os produtos?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

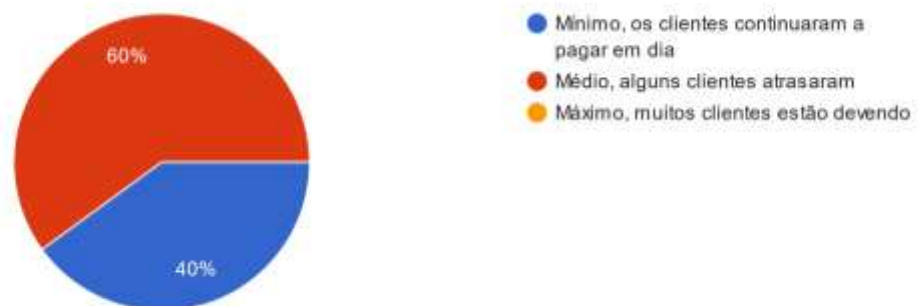
Conforme dados do gráfico 04, mais de 50% das empresas participantes fazem cotação com dois ou mais fornecedores. Essa etapa também é muito importante pois, será verificado qual fornecedor agrega mais valor para empresa, tem o melhor custo/benefício, preços e prazos. Comprar sem fazer cotação pode dar prejuízo para a empresa, como aumentar o custo repassado para o consumidor, prejudicando a competitividade, a capacidade de oferecer bons preços para o cliente e ainda pode gerar menos lucros para a organização. Porém, 35% das empresas pesquisadas só fazem cotação de preço quando o

produto tem um custo mais alto. E, ainda, 1% das empresas participantes compram no primeiro local que o produto é encontrado.

Outro aspecto que interfere no planejamento financeiro diz respeito às formas de pagamento praticadas pelas empresas pesquisadas para recebimento das vendas, sendo motivo de indagação se houve ou não mudança nas vendas a prazo neste período de pandemia. Os dados obtidos nas respostas foram: 70% informaram que houve pouca mudança, 20% afirmaram que metade das vendas foram à prazo e 10% tiveram quase todas as vendas à prazo. Com esses dados observa-se que parte dos consumidores está com menor poder de compra devido à crise da Covid-19, e por esse motivo estão comprando mais a prazo. Isso impacta diretamente no caixa das empresas, e o setor financeiro deve estar alinhado com o setor de vendas para que saibam de fato quando terão os valores a receber em caixa. Outro ponto importante que a empresa deve se atentar é a inadimplência dos clientes, isso deve ser levado em consideração na hora de controlar os recebimentos e pagamentos futuros. O departamento de cobrança também deve estar alinhado e organizado para levantar os dados dos clientes com pagamentos em atraso. Desse modo, é imprescindível acompanhar cada entrada e saída para que não haja problemas no capital de giro e a empresa não fique sem recursos para cobrir seus custos.

Em relação ao nível de inadimplência dos clientes em meio a pandemia, obteve-se os seguintes resultados:

Gráfico 05. Em relação às vendas a prazo, qual o nível de clientes inadimplentes depois da pandemia da Covid-19?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que 60% afirmaram que alguns clientes atrasaram os pagamentos em meio a pandemia, conforme análise anterior, além do poder de compra reduzido, os clientes começaram a não conseguir fazer os pagamentos a prazo em dias. Gerando

problemas tanto no orçamento familiar, como no financeiro da empresa credora. Já 40% afirmaram que os clientes continuaram pagando em dias suas compras a prazo.

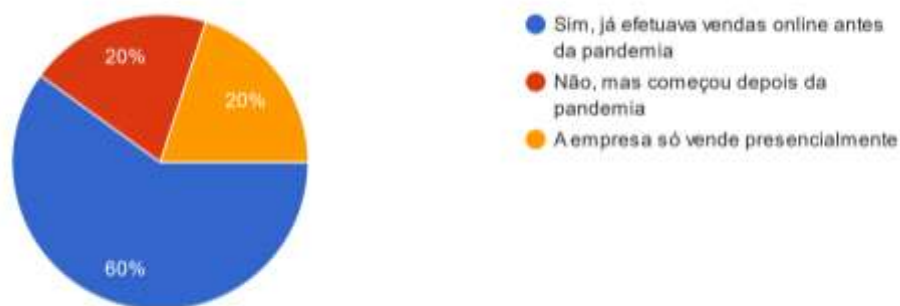
Referente ao movimento de clientes e compras foi perguntado como as empresas classificam os impactos gerados pela Covid-19, e tivemos as seguintes respostas: 65% afirmaram que não mudou muito e continuaram vendendo bem, 25% informaram que as vendas caíram pela metade e 2% afirmaram que não tiveram nenhuma venda durante o pico da Covid-19 na cidade de Araguaína - TO. Conforme pesquisa realizada no período de 08/02 a 15/03/2021 pelo PROCON-SP (2021), os dados mostraram que 69,76% dos entrevistados tiveram diminuição em sua renda individual, afetando seu poder compra e capacidade de honrar com seus compromissos, o que justifica as situações apresentadas acima.

Sobre a redução no quadro de funcionários, foi perguntado se as empresas participantes precisaram dessa medida devido a pandemia, 80% responderam que não e 20% responderam que sim. Segundo o IBGE (2021), no 4º trimestre de 2020 a taxa de desemprego chegou a 13,9%, um aumento de 2,9% comparado ao mesmo trimestre em 2019.

Também foi perguntado se as empresas participantes precisaram fechar as portas durante o decreto de lockdown decretado pela prefeitura de Araguaína - TO, e tivemos as seguintes respostas: 85% responderam não, pois estavam entre os serviços essenciais e 15% responderam que sim. Para as empresas que precisaram fechar as portas durante o decreto, foi perguntado como elas classificariam o impacto financeiro durante os dias parados, e tivemos como resposta queda no faturamento e aumento das contas a pagar. Se não entra dinheiro no caixa, a empresa começa a ter dificuldades financeiras, uma vez que ainda terão as contas e funcionários a pagar, neste cenário seria importante uma reserva de emergência para suprir a falta de novas entradas.

Na pergunta seguinte, tivemos os seguintes resultados referente às vendas online.

Gráfico 06. A empresa faz vendas online ou começou a vender online depois da pandemia?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o gráfico, 60% das empresas já realizavam vendas online, 20% começaram depois da pandemia e 20% só vendem presencialmente. Em concordância com estes resultados um estudo realizado pela Ebit | Nielsen, Webshoppers 43ª edição, mostrou o aumento gigantesco das vendas online no ano de 2020, superando 87 bilhões de reais, momento em que houve aumento dos casos ativos de Covid-19 e isolamento social. O comportamento do consumidor mudou muito, e continua mudando devido a limitação do tráfego de pessoas nas ruas e do fechamento do comércio durante a pandemia, o que justifica o aumento nas vendas online, assim exigindo que as empresas se adaptem a este novo cenário para não perder seus clientes e continuar faturando.

A última pergunta do questionário foi aberta e relacionada às estratégias utilizadas para amenizar os impactos da crise devido à pandemia da Covid-19. A maior parte dos participantes informaram que estão investindo nas vendas online, reduzindo custos, evitando vender no boleto e fazendo mais promoções para atrair os clientes. Nenhuma empresa participante deu maiores detalhes sobre suas estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há vários estudos sobre a importância do planejamento financeiro para as empresas, mas agora, devido à pandemia, o tema se mostra extremamente relevante por demonstrar as forças e alertar as possíveis fragilidades das organizações, podendo comprometer o seu crescimento, mas também mostrando as alternativas de como superar a crise.

Conforme resultados coletados om a aplicação do questionário, observa-se que mais da metade das empresas participantes não possuem uma boa base sobre o planejamento financeiro, e utiliza no dia a dia da organização apenas o que acham ser o

certo, sem dar a devida atenção para a capacitação e compreensão das ferramentas de gestão. Contudo, a maior parte das empresas participantes usa a ferramenta de fluxo de caixa, que inclui todas as receitas e despesas da empresa, sendo a única base de dados para os gestores fazerem as tomadas de decisões, quesito que deve ser melhorado com a qualificação técnica.

Outro dado importante coletada nesta pesquisa é que 70% das organizações estão tentando organizar sua reserva de emergência, que é extremamente importante para momentos de crise como o da pandemia devido a Covid-19, para que a empresa consiga cobrir seus custos sem prejudicar seu financeiro.

Com base na pesquisa de campo realizada, observa-se que ainda existem muitas lacunas referentes ao planejamento financeiro dos micros e pequenas empresas. Portanto, a utilização das ferramentas de gestão financeira e capacitação dos dirigentes são de fundamental importância para o crescimento da organização.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se a análise dos impactos da pandemia da Covid-19 nas micro e pequenas empresas que não se enquadram nos serviços essenciais e precisaram fechar as portas durante o lockdown, e o papel do planejamento financeiro na superação da crise.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE. **Maioria dos pequenos negócios no Tocantins está no setor de comércio**, 2013. Disponível em: <<http://www.to.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/TO/maioria-dos-pequenos-negocios-no-tocantins-esta-no-setor-de-comercio,1eeecd8ca8906410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 29 de abr. de 2021.

AMIN, V. **Pesquisadores estudam impactos da crise atual nos pequenos negócios**. Disponível em: <<https://www.ufms.br/pesquisadores-estudam-impactos-da-crise-provocada-pela-covid-19-em-pequenos-negocios/>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

BERNARDES, Juliana Reis; DE SOUSA SILVA, Bárbara Letícia; LIMA, Thais Cristina Ferreira. **Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios**. Revista da FAESF, v. 4, 2020.

BNDES. **Porte de empresa**, 2021. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.

Allayny ANDRADE; Lucélia Batista MONTEIRO; Giane Lourdes Alves de SOUZA. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 22-45 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

BOECHAT, M. N. **Planejamento Estratégico: aplicação nas micro e pequenas empresas**. Dissertação [Mestrado em Gestão Empresarial]. Fundação Getúlio Vargas - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Rio de Janeiro, 2008. 122p.

CEZARINO, Luciana O.; CAMPOMAR, Marcos Cortez. **Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais**. Revista Hispeci & Lema, v. 9, p. 10-12, 2006.

DA COSTA FERREIRA, Calebe et al. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. Brazilian Journal of Public Administration, v. 45, n. 3, p. 863 a 884-863 a 884, 2011.

DE PAULA, Dayane Vieira; PEDROSO, Marina Elisa Soares; OLIVEIRA, Vilma Vieira Mião. **Planejamento e controle financeiro: Dificuldades encontradas nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico, de São Sebastião do Paraíso-MG**. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 5, n. 2, 2016.

DRUCKER, Peter. **Práticas de Administração de Empresas**. São Paulo: Pioneira, 2003.

EBIT. **Webshoppers 43ª edição**, 2021. Disponível em: <<https://company.ebit.com.br/webshoppers/webshoppersfree>>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE. **Painel de Indicadores**, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores>>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

IBGE. **Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas empresas**, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/28291-pesquisa-pulso-empresa-impacto-da-covid-19-nas-empresas.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Elisângela. **Reserva de emergência para empresas: Saiba como montar a sua!**, 2020. Disponível em: <<https://atitudeenegocios.com/reserva-de-emergencia-para-empresas-saiba-como-montar-a-sua/>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Thais Martins Grossi. **A relação do controle de caixa das micros e pequenas empresas e o planejamento do fluxo de caixa**. NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO, v. 5, n. 2, p. 20-34, 2014.

PEREIRA, Maria Heloísa Rocha. **Planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas da Paraíba**. Universidade Federal da Paraíba / UFPB. João Pessoa, 2019.

Allayny ANDRADE; Lucélia Batista MONTEIRO; Giane Lourdes Alves de SOUZA. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 22-45 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

PROCON SP. **Poder de Compra do Consumidor na Pandemia**, 2021. Disponível em: <<https://www.procon.sp.gov.br/poder-de-compra-do-consumidor-na-pandemia/>>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

SEBRAE. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI**, 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.

SEBRAE. **O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios**, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

SEBRAE. **O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio**, 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

SEBRAE. **Panorama dos pequenos negocios 2018**, 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.

SEBRAE. **Participação das micro e pequenas empresas na Economia Brasileira**, 2014. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 21 de abr. de 2021.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**, 2018. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20\(dezembro%2F2013\).>](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20(dezembro%2F2013).>)>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – guia de sobrevivência empresarial**. 4. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

SOUZA, Wendel; QUALHARINI, Eduardo. **O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas**. In: III Workshop Gestão Integrada: Riscos e Desafios. Senac. 2007.

TEIXEIRA, Carlos Alberto Chagas; DANTAS, Giane Gomes Teixeira; BARRETO, Carla Alessandra. **A importância do planejamento estratégico para as pequenas empresas**. Revista eletrônica científica da FAESB, v. 1, n. 2, 2018.

TEIXEIRA, W. T. D. P. **O planejamento financeiro como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas**. Anais, XIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologias, 2016.

Allayny ANDRADE; Lucélia Batista MONTEIRO; Giane Lourdes Alves de SOUZA. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 22-45 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Allayny ANDRADE; Lucélia Batista MONTEIRO; Giane Lourdes Alves de SOUZA. PLANEJAMENTO FINANCEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 22-45 ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.